

CUIDADOS PALIATIVOS COM FOCO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Joyce Lírio Mendes da Silva¹, Raquel Ribeiro de Mello¹, Fábio da Silva Mattos², Marcos Vinicius Pinto Ventorin³, Priscilla de Aquino Martins³, Adenilton Mota Rampinelli³, Pedro Paulo Silva de Figueiredo³, Jarom de Paula Maia³

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

² Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Multivix Vitória, Vitória – ES

RESUMO

Este estudo visa verificar a importância dos cuidados paliativos (CP) na unidade de terapia intensiva (UTI). O principal objetivo deste estudo é revisar a relevância dos CP's em ambientes de UTI. Serão realizadas análises de artigos científicos e bancos de dados, destacando a importância do debate sobre os cuidados de fim de vida para pacientes hospitalizados, usando os descritores: "enfermagem", "terapia intensiva", "cuidados paliativos", "adulto", "UTI", "enfermeiro". Os resultados desta revisão de literatura ressaltam a relevância crítica dos cuidados paliativos em UTIs. A análise de artigos científicos e informações disponíveis destaca a necessidade urgente de uma discussão mais ampla sobre os cuidados de fim de vida para pacientes hospitalizados. A qualidade da assistência surge como um fator chave, influenciando não apenas a experiência do paciente, mas também o apoio aos familiares. Estes resultados consolidam a importância de uma abordagem mais holística e centrada no paciente no contexto dos cuidados de fim de vida em UTIs. Em conclusão, este estudo enfatiza a importância vital dos cuidados paliativos em UTIs, enfatizando a necessidade de uma atenção mais aprofundada a este tema na prática clínica. Contribuindo para uma assistência mais abrangente e compassiva, este trabalho destaca a necessidade contínua de pesquisas e discussões para melhorar a compreensão e a aplicação dos cuidados paliativos em ambientes de terapia intensiva, visando aprimorar constantemente a qualidade dos cuidados prestados a pacientes nessas condições.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Enfermagem, Pacientes, Qualidade de vida, Unidade de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

O conceito de cuidados paliativos é prestar uma assistência integral, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de um determinado paciente e de seus familiares, junto a uma equipe multidisciplinar, diminuindo a dor, e enxergando o indivíduo como um todo, esses cuidados podem ser exercidos tanto em ambientes domiciliares, quanto clínicos e hospitalares como em unidades de terapia intensiva (UTI) (PERÃO et. al. 2021).

A origem do termo cuidados paliativos começou em meados de 1960, através de Cicely Saunders, que instituiu ensinamentos sobre a assistência e estudos voltados para os cuidados paliativos e a diminuição do sofrimento dos pacientes nessas condições (MACHADO, et. al. 2022). Dessa forma, a prática desses cuidados é um método de assistência a fim de proporcionar mais conforto e qualidade de vida ao paciente doente acometido por essa condição, e prestar amparo à família do mesmo (MACHADO et. al. 2022).

A realização de cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva exige que os profissionais possuam conhecimentos sobre o assunto, para atender as necessidades dos pacientes e de pessoas do círculo familiar, sendo todos extremamente necessários para uma prestação de cuidados de qualidade (PERÃO et. al. 2021). Também é sabido que uma UTI existe para a assistência de pacientes críticos principalmente

(SANARMED, 2023). Apesar de dispor de alta tecnologia assistencial, 24 horas por dia, é primordial entender que a vida é finita e, analisando dados de enfermos em condição paliativa em unidades intensivas, se torna necessário oferecer conforto não só a eles, mas também a seus familiares (JÚNIOR, et. al., 2023).

A nível de exemplo, o cenário pandêmico de 2020 foi um fator de alerta sobre a necessidade da implantação dos cuidados paliativos em unidades críticas, forçando uma rápida mudança de cenário para atender a essa nova demanda. Devido a isso, percebeu-se a necessidade dos cuidados paliativos dentro das UTI's (JÚNIOR, et. al. 2023). Dessa forma a enfermagem é de suma importância nos cuidados paliativos pois atua diretamente com o paciente e sua família, a assistência de enfermagem colabora de forma direta com qualidade de vida do paciente, contribuindo muito para uma ótima assistência (SOUZA, et. al. 2021).

Apesar da equipe multidisciplinar enfrentar diversas situações na unidade de terapia intensiva, em sua maioria envolvidos com a questão dos pacientes em cuidados de fim de vida, é de suma importância o planejamento da assistência prestada a pacientes nessas condições (DÉBORA et. al. 2017). Por estar diretamente exposto ao paciente em cuidados paliativos, os enfermeiros lidam com questões do dia a dia dos mesmos, resultando em um grande envolvimento emocional durante o manejo da dor, diminuição de sofrimento e com a proximidade do óbito de alguns dos pacientes, o que pode infelizmente afetar o psicológico desses profissionais (ROCHA, et. al., 2020).

Vale ressaltar que na assistência prestada a pacientes em cuidados paliativos o foco não é apenas na doença em si, mas no bem-estar do paciente, que deve ser enxergado como um todo, respeitado, e com livre poder de decisão sobre seu tratamento (SOUZA, et. al, 2021). É muito importante a atuação da equipe interdisciplinar para contribuir para um maior bem-estar ao paciente em cuidados paliativos, levando em conta que a dor impacta de forma imediata na saúde e no bem-estar dos pacientes (RODRIGUES, et. al., 2020).

A proposta dos cuidados paliativos é proporcionar qualidade de vida, bem-estar, acolher os familiares, aliviar a dor, sem adiar ou apressar a morte do paciente em cuidados de fim de vida, mas sim contribuir com os cuidados necessários para que o paciente possa viver da melhor forma possível (LIMA, et. al. 2021).

Sendo assim, é importante que os cuidados paliativos sejam exercidos por uma ampla equipe de profissionais como enfermeiros, médicos e psicólogos, fornecendo um apoio no processo de fim de vida, principalmente no ambiente de unidade de internação, se baseando em princípios que preservam a dignidade, respeito e conforto aos pacientes internados em unidades de terapia intensiva, onde ocorre uma maior concentração de debates sobre os tratamentos oferecidos a pacientes em cuidados de fim de vida, em sua maioria sobre a decisão em indicar cuidados paliativos ou cuidados curativos (GULINI, et. al. 2017).

Promover o entendimento, a partir de uma revisão integrativa, sobre a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos com foco em unidades de terapia intensiva, junto a equipe multidisciplinar. Segundo SOUZA, et. al (2021), tratar sobre a prática de enfermagem nos cuidados paliativos é uma forma significativa de melhorar a qualidade de vida desses pacientes, contribuindo também para uma maior autonomia dos indivíduos em cuidados paliativos. Essa afirmação reforça que a assistência de

enfermagem nos cuidados de fim de vida, principalmente em pacientes na unidade de terapia intensiva possui uma grande relevância social e é fundamental para uma maior promoção de bem-estar e conforto a esses pacientes, e uma vida com mais independência e dignidade dentro do possível, além do alívio do sofrimento, fornece suporte aos seus familiares e um cuidado cada vez mais humanizado (SOUZA, et. al. 2021).

Sendo assim, os objetivos principais deste artigo é revisar a assistência de enfermagem na área de cuidados paliativos, com foco em pacientes internados nas unidades de terapia intensiva, e como o enfermeiro atua no manejo da dor, comunicação com a família, promoção de autonomia e espiritualidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo um conjunto específico de etapas: inicialmente, identificação do tema e seleção da hipótese; em seguida, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; posterior categorização dos estudos para determinar a extração de informações relevantes; avaliação crítica dos estudos selecionados; interpretação dos resultados obtidos e divulgação dos mesmos. Esse método permite a síntese de conhecimento e a aplicação prática de resultados de estudos relevantes, resultando na incorporação de conhecimento crítico (Souza et al., 2017).

O principal objetivo desta revisão foi aprofundar a compreensão do Cuidado Paliativo nas UTI's, examinando os fundamentos legais envolvidos nessa prática e realizando uma análise das ações executadas nesse cenário. Bem como as responsabilidades do enfermeiro nesse contexto.

Optamos por utilizar as seguintes bases de dados para o estudo: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED (U.S. National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os descritores empregados foram: "enfermagem", "terapia intensiva", "cuidados paliativos", "adulto", "UTI", "enfermeiro", "adulto".

Os estudos foram realizados mediante critérios predefinidos, utilizando descritores associados por meio de operadores booleanos, como "AND", "OR" e "NOT", além de operadores de separação, como asteriscos (*), parênteses e aspas (""). Esses critérios foram empregados nas plataformas de busca e acesso a publicações científicas, permitindo uma análise abrangente do conteúdo disponível na literatura existente.

Como critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados artigos que tratavam sobre o Cuidados Paliativos com Foco em Unidade de Terapia Intensiva, disponibilizados na íntegra para análise, publicados nos últimos 10 anos em língua portuguesa ou inglesa e identificados por meio do descritor em Ciências da Saúde (DeCS).

No decorrer deste estudo, uma extensa revisão bibliográfica foi conduzida, abrangendo uma análise minuciosa de uma ampla variedade de artigos científicos.

O levantamento bibliográfico resultou em um total de 407 artigos identificados inicialmente. Posteriormente, uma cuidadosa revisão dos títulos foi realizada, visando a seleção criteriosa daqueles que melhor se alinhavam com os objetivos e interesses específicos da pesquisa em questão.

Durante esse processo de triagem, 395 artigos foram excluídos por não atenderem aos

critérios de relevância e alinhamento com a finalidade da pesquisa. Dentre os artigos descartados, destacam-se aqueles relacionados à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal e aqueles com foco predominantemente em medicina, os quais não agregam diretamente para os objetivos delineados. Como resultado dessa análise, restaram, portanto, 12 artigos que se mostraram integralmente compatíveis com o tema central proposto para a pesquisa, representando uma seleção cuidadosa e específica para a condução do estudo em questão.

Além disso, todos os artigos foram submetidos a uma leitura crítica completa, com a finalidade de responder à pergunta de pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Histórico do cuidado paliativo na UTI

No decorrer do século XX, observou-se um considerável aumento no poder de intervenção dos médicos e a morte institucionalizada, influenciada por pontos de vista culturais e condições populares, como as dificuldades no tratamento de pacientes terminais em seus lares, tornou-se prevalente. Na atualidade, mais de 70% dos falecimentos ocorrem em ambientes hospitalares, com destaque para as unidades de terapia intensiva (MORITZ, et. al. 2008).

Diante disso, especialistas no manejo de pacientes críticos se reuniram com o propósito de analisar e consolidar o conhecimento atual acerca do tema terminal e cuidados de fim de vida. Tentando identificar questões cruciais e propuseram uma agenda de pesquisa para explorar esses tópicos (MORITZ, et. al. 2008).

Assim surgiram definições, como por exemplo, o da OMS que diz que o cuidado paliativo é a abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e suas famílias, que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Previne e alivia o sofrimento, através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2023).

Controle sintomático e alívio da dor na UTI

De acordo com o INCA - Instituto Nacional do Câncer (2022), o controle de sintomas e alívio da dor é feito com um trabalho conjunto da equipe multidisciplinar, também é levado em conta o tipo de enfermidade crônica degenerativa do paciente, para que o tratamento seja mais eficaz quanto possível.

Dentre os sintomas recorrentes dos pacientes em cuidados paliativos, a dor é a mais frequente, seguido de depressão, dispneia, fadiga entre outros. E o procedimento utilizado na classificação das ocorrências é a escala, visto que a mesma permite que haja uma atenção diferenciada para cada paciente em CP (MINISTÉRIO DA SAÚDE & INCA, 2022).

Oferecer cuidados paliativos na enfermagem é experimentar e partilhar, de maneira terapêutica, momentos cheios de amor e compaixão. É compreender que tornar digna a morte iminente é uma possibilidade, proporcionando ao paciente apoio e acolhimento nesse momento crucial (MONTEIRO, OLIVEIRA E VALL, 2010). Sendo assim, possuir conhecimento sólido sobre a condição de saúde, juntamente com

suporte e orientação referentes aos cuidados necessários, reduz a ansiedade tanto dos familiares quanto dos pacientes. Essa abordagem estabelece um vínculo de confiança e segurança com a equipe profissional (MONTEIRO, OLIVEIRA E VALL, 2010).

Comunicação sensível e empática com família e pacientes

A dificuldade de comunicação reside no fato de confrontar sentimentos de ambas as partes envolvidas na comunicação: o paciente ou a família, que precisam enfrentar a tristeza e o desespero da informação, e o profissional, que deve lidar não apenas com sua autoconfiança, mas também com a administração de seus próprios sentimentos, bem como com a reação do interlocutor (CAMARGO et. al., 2015).

A complexidade vai além ao considerar que a comunicação é uma manifestação individual de cultura e padrões sociais. Em nações onde as relações médico-paciente não seguem uma estrutura hierárquica, o diálogo flui com mais facilidade. Contudo, em países onde os médicos frequentemente monopolizam a informação e a relação carece de simetria, receber uma notícia negativa torna-se mais desafiador para a família ou o paciente, devido à distância e à dificuldade em expressar sentimentos (CAMARGO et. al., 2015).

Sendo assim, fica claro que o apoio emocional é crucial tanto para o paciente e seus familiares quanto para os profissionais de saúde. A melhoria na comunicação entre médico, paciente e família contribui para a construção de uma relação de confiança, sendo essencial para proporcionar um atendimento abrangente ao paciente (GONÇALVES et. al., 2015).

Na presente revisão foram selecionados 12 artigos que auxiliaram na discussão (quadro 1), estando organizados na tabela abaixo por autor, tema do artigo e resultados:

Quadro 1 – Seleção de artigos

NUMERAÇÃO	AUTOR/ ANO	TÍTULO	RESULTADOS
01	BARROS et.al. 2013	Cuidados Paliativos Na UTI: compreensão dos enfermeiros	Entende o cuidado espiritual pela equipe de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos na UTI.
02	BATISTA et. al 2022	Cuidado espiritual prestado pela equipe de enfermagem a pessoa em palição na terapia intensiva.	Compreende como acontece o cuidado espiritual prestado pela equipe de enfermagem à pessoa em palição na UTI.
03	CABEÇA, et. al., 2022	Da técnica à técnica: comunicação de notícias difíceis em unidade de terapia intensiva pediátrica.	Compreende as percepções de familiares de crianças hospitalizadas em Unidade de UTI's Pediátricas diante da comunicação de notícias difíceis.
04	CARVALHO et. al. 2018	Manual da residência de cuidados paliativos.	Aborda a relevância de incorporar as informações essenciais para compreender a especialidade

			médica, para que o residente aprimore seu conhecimento em cuidados paliativos.
05	DIANA et. al. 2015	A comunicação com a família em contexto de cuidados intensivos.	O enfermeiro se comunica com a família do paciente por meio de comunicação verbal e não-verbal, manifestando-se também por meio de atitudes comunicativas.
06	FELIX et. al. 2013	Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura.	O estudo reflete os dilemas éticos relacionados ao cuidado do ser humano no estágio terminal da vida.
07	FREITAS E CARREIRO 2018	Cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva: a ética na assistência do enfermeiro intensivista.	Reflete sobre a aplicação apropriada de cuidados paliativos a pacientes em fase terminal.
08	LANGARO et. al. 2022	Aspectos existenciais e bioéticos nos cuidados paliativos oncológicos	Relata a importância atribuída às experiências de vida e à conexão estabelecida com o paciente em si são elementos cruciais para que o mesmo adote o tratamento e lide com a perspectiva da morte.
09	LIMA et. al. 2015	Processo de tomada de decisão nos cuidados de fim de vida	Aborda questões éticas relacionadas à tomada de decisões no cenário dos cuidados de fim de vida.
10	MACHADO et. al. 2022	Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em cuidado terminal: construção através de revisão integrativa.	Destacaram os diagnósticos sobre atividade/repouso, enfrentamento/tolerância ao estresse e segurança/proteção.
11	ROCHA et. al. 2020	O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura.	A fim de conferir significado ao trabalho dos enfermeiros e atribuir-lhe valor em suas vidas, torna-se crucial compreender as fontes motivadoras que direcionam suas decisões.
12	WATERKEMPER & REIBNITZ et. al. 2010	CUIDADOS PALIATIVOS: avaliação da dor na percepção de enfermeira	Destaca que a dor relacionada à doença vai além da dimensão física, abrangendo aspectos psicológicos e sociais.

Fonte: As Própria Autoras.

A seleção de artigos examinados nesta revisão permitiu a análise de publicações tanto nacionais quanto internacionais, que orientaram a discussão acerca do treinamento, diminuição de sinais e sintomas, alívio da dor, atuação do enfermeiro na comunicação

e consultas e diagnósticos de enfermagem. De acordo com Barros et.al. (2013), em seu estudo com enfermeiros da UTI - com idades entre 30 e 49 anos, constatou-se que a maioria dos entrevistados mantinham ideias confusas e até mesmo fugiam do conceito de Cuidados Paliativos (CP). Ainda nessa pesquisa, foi percebido a dificuldade em mencionar ações paliativas comuns para os enfermos terminais, apenas responderam direta e harmoniosamente, quando foram perguntados sobre a importância dos CP's nas Unidades de Terapia Intensiva.

Em contrapartida, um estudo realizado na Bahia, reconhece a necessidade de a equipe de enfermagem ter um conhecimento técnico-científico sobre o processo de morte e morrer, visto que estão a cargo de cuidar das necessidades do paciente, de forma a proporcionar um conforto maior ao enfermo. Um dos entrevistados disse que garantir uma passagem tranquila e sem dor é essencial para assegurar uma morte digna e que este papel é especialmente da equipe de enfermagem, que, por estar ao lado do paciente e conhecer sua singularidade, desempenha um papel fundamental nesse processo. É importante que a equipe atue de forma enfática, priorizando o conforto do paciente e evitando qualquer forma de sofrimento. Na UTI, é notável que a enfermagem desempenha um papel essencial na promoção de uma passagem serena para o paciente no fim da vida, destacando-se como a principal provedora desse cuidado (MUSSI, PEREIRA & SILVA, 2015).

Para proporcionar cuidados paliativos eficazes, o profissional de saúde deve examinar de maneira mais minuciosa as quatro necessidades humanas fundamentais: a de existir, a de pensar, a de sentir e a de agir no mundo. O ato de cuidar representa a base essencial para o respeito e a valorização da dignidade humana. É por meio do cuidado que a solidariedade em relação aos outros se expressa da maneira mais significativa. Nesse estágio crítico de final de vida, é imperativo que toda a relação terapêutica esteja firmemente fundamentada nessa ação. Considerando a relevância do tópico, a investigação da compreensão dos profissionais de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) sobre os cuidados paliativos se torna pertinente. Mesmo diante de toda a tecnologia empregada com o propósito de curar ou prolongar a vida, é possível identificar uma variedade de pacientes que não obtêm benefícios (BARROS et. al. 2013).

A área da enfermagem em que o profissional enfermeiro atua nos de cuidados de fim de vida, é de grande importância e possui funções fundamentais nesse âmbito, como um maior vínculo com os pacientes, o que acarreta em um maior envolvimento com os indivíduos que necessitam de cuidados paliativos, dessa forma esses profissionais devem possuir além de conhecimentos teóricos e técnicos sobre o assunto mas também, controle emocional para lidar com o trabalho e os desafios que essa área proporciona (ROCHA, et. al., 2020).

Tendo isso em vista, vale salientar que existem justificativas para a implementação dos CP's em pacientes crônicos/degenerativos e dentre eles está o treinamento de equipe de enfermagem na abordagem dos sintomas, principalmente na identificação dos mesmos, buscando a melhor forma de acompanhar o desenvolvimento desse cuidado (FREITAS & CARREIRO, 2018).

Waterkemper e Reibnitz (2010), mostraram em suas pesquisas que, durante uma troca de conhecimentos entre profissionais, perceberam que a forma de avaliação dos

enfermeiros era diferente, mas se completavam. Sendo assim, tentaram mesclar seus cuidados a fim de padronizar suas práticas e promover maior conforto para o paciente. Nesse mesmo artigo, é notável a preocupação dos enfermeiros com o alívio da dor e dos sintomas e entendem a complexidade da situação, já que cada paciente reage de uma forma frente às suas aflições e a equipe precisa acreditar na dor que o enfermo diz sentir naquele momento. Nota-se que é de extrema importância escutar o relato do paciente na avaliação da dor, pois somente ele saberá classificar. Além disso, deve ser de interesse da equipe manter uma boa comunicação com o paciente e seus familiares respeitando o momento dos mesmos (WATERKEMPER & REIBNITZ, 2010). Nesse sentido, comunicação de notícias difíceis é uma tarefa desafiadora para o profissional de saúde, demanda habilidade e conhecimento sobre o assunto, se abordada de maneira incorreta pode dificultar a compreensão pelos familiares, levando à falta de clareza e a possíveis erros, o que, por sua vez, torna o processo mais complexo, a efetividade do processo de comunicação só é alcançada quando se é utilizado a forma apropriada, deve-se levar em consideração que cada situação é única, exigindo maior atenção aos indivíduos envolvidos, além disso, é recomendável manter sempre uma postura respeitosa em relação ao paciente (CABEÇA, et. al., 2022).

É de suma importância que a equipe de enfermagem esteja atenta aos familiares do paciente em cuidados paliativos, levando em consideração os sentimentos e emoções desses familiares, que, ao acompanhar o paciente também apresentam uma certa angústia e possuem questionamentos sobre o tratamento que está sendo prestado, por essa razão também é válido que a enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar promova o acolhimento a essas famílias por meio da comunicação (FRANCO, et. al., 2017).

O cuidado da parte da enfermagem de forma humanitária e integral ao paciente promove dignidade, bem-estar e mais qualidade de vida ao paciente em cuidados intensivos, e a comunicação tanto com o paciente quanto com os familiares do mesmo deve seguir o mesmo princípio demonstrando empatia e respeito na fala, observando o paciente como uma pessoa e não direcionando o foco apenas para a doença e a condição que se encontra (DIANA, R.O.B. 2015).

O Código Internacional de Ética de Enfermagem destaca que a função da enfermagem diante do processo de comunicar más notícias é fornecer assistência tanto ao paciente quanto à sua família. Apesar da equipe de enfermagem não estar tão presente na primeira comunicação de notícias difíceis a família do paciente em cuidados paliativos, a sua função é de extrema importância após à comunicação médica, oferecendo apoio emocional, esclarecendo dúvidas, atendendo às necessidades para uma melhor assistência prestada ao paciente e aos familiares (CAMILO, et. al. 2022).

Na questão da promoção da independência ao paciente em cuidados paliativos, cabe ao profissional enfermeiro, explicar sobre a doença e tratamento, checando sempre se o mesmo compreendeu o que foi explicado, para que ele possa estar ciente da sua condição auxiliando para que o paciente possa opinar, dentro do possível, sobre seu tratamento (DIANA, R.O.B. 2015). A atenção a autonomia, que é conceituada como um fundamento bioético, vai muito além disso, pode ser um meio de tomada de decisões que implicam a própria vida e as próprias escolhas, na assistência embora o respeito a independência do paciente seja importante é válido respeitar também as limitações do

mesmo (LIMA, et. al. 2015).

No contexto da autonomia, quando o paciente não é capaz de tomar decisões por causa de sua condição de saúde ou idade ou por algum outro motivo, significa que seu familiar ou responsável têm direito de fazer escolhas mediante ao seu tratamento hospitalar, essas áreas devem ser consideradas na interação com a família no processo de tomada de decisão (LIMA, et. al. 2015).

Percebe se, portanto, que, de fato a prática da enfermagem nos cuidados paliativos deve ser baseada em amenizar o sofrimento e melhorar o bem-estar do paciente em cuidados de fim de vida, promovendo sempre que necessário a autonomia do mesmo na medida do possível, com uma assistência empática, respeitosa, se baseando nos princípios éticos e bioéticos fornecendo constantemente amparo e apoio aos familiares (MACHADO, et. al. 2022). Para que isso ocorra, se faz necessária uma consulta de enfermagem como forma de avaliação ao paciente.

Em relação aos diagnósticos de enfermagem (DE) o mais comum em cuidados paliativos é o de dor seja ela aguda ou crônica, a dor é tida como uma sensação particular, significa que cada indivíduo enfrenta e sente a dor de forma própria, porém cabe a equipe de profissionais de saúde fornecer apoio para o enfrentamento da mesma. Outro ponto relevante destacado nas pesquisas refere-se ao fato de que a presença da dor pode desencadear o surgimento de outros diagnósticos, resultando em complicações significativas, como constipação, depressão, ansiedade, distanciamento social, alterações do sono, nervosismo, agressividade, redução da função cognitiva, limitação funcional e redução da qualidade de vida, infelizmente essas condições podem levar à dependência nas Atividades diárias e aumentar os custos nos serviços de saúde (MORAIS, et. al. 2020).

Percebe-se que os protocolos de enfermagem juntamente com a Sistematização de Enfermagem (SAE) contribuem para um melhor cuidado prestado, auxiliando em uma melhor assistência (MACHADO, et. al, 2022). A assistência de enfermagem a pacientes em CP se destaca sobre a promoção da higiene (banho, higiene oral e íntima) e conforto (mudança de decúbito e tricotomia facial por exemplo), cuidados com a pele e feridas, e orientações em cuidados domiciliares dos pacientes, que com o passar do tempo ficam cada vez mais dependentes dos profissionais de enfermagem (CARVALHO, et. al. 2018).

Partindo para a questão da espiritualidade é importante ressaltar sobre a importância do mesmo para os pacientes em cuidados de fim de vida, diante disso um estudo feito em um local de atendimento a pessoas em cuidados paliativos mostrou que a espiritualidade, que engloba qualquer ligação religiosa que o paciente possuir, afeta de forma positiva a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos e dos seus familiares, e contribui para um melhor enfrentamento do tratamento, proporcionando uma visão mais positiva da vida ajudando a esses pacientes a lidar com as dificuldades encontradas (BATISTA, et. al., 2022).

Os princípios os bioéticos se baseiam em quatro pontos principais, são eles autonomia, que se leva em conta a opinião do paciente sobre seu tratamento, a beneficência onde se prioriza cuidados que provoquem o mínimo de sofrimento possível contribuindo para o bem-estar do paciente, a não maleficência em que o foco é evitar danos ao paciente, contribuindo para que o mesmo não necessite lidar com prejuízos adicionais, que

poderiam ser evitados a sua saúde, e o princípio da justiça onde é priorizado o atendimento de forma ética, levando em consideração questões como cultura e religião do paciente, prevalecendo o respeito e a ética (LANGARO, et. al. 2022).

Um dos fundamentos dos cuidados paliativos sugere que as equipes de saúde devem assegurar tanto a qualidade de vida quanto de morte, permitindo que o paciente viva de forma mais ativa possível. Para que a equipe interdisciplinar possa proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente, é necessária uma visão geral do mesmo, como interação com a família e em relação a parte emocional dos envolvidos (LANGARO, et. al. 2022).

De acordo com Felix et. al. (2013) a eutanásia é dita como “morte sem dor, sem sofrimento desnecessário” essa prática é realizada em alguns países com a intenção de acabar com o sofrimento de algum paciente, diferente da distanásia que é um método que prolonga o sofrimento por meio do tratamento da doença, e a ortotanásia onde é descartado o uso de métodos e aparelhos que prologam a vida, vale ressaltar que no Brasil a prática da eutanásia é ilegal, e sobre a distanásia não foi encontrado embasamento teórico sobre o assunto no país, e quanto a ortotanásia é permitida porém, por meio de vários preceitos jurídicos e bioéticos.

Percebe-se, portanto, que, a prática da enfermagem nos cuidados paliativos deve ser baseada em amenizar o sofrimento e melhorar o bem-estar do paciente em cuidados de fim de vida, promovendo a autonomia do mesmo na medida do possível, com uma assistência empática e fornecendo amparo e apoio aos familiares (MACHADO, et. al. 2022).

CONCLUSÃO

Considerando minuciosamente os resultados apresentados nesta análise, emerge de maneira clara e incontestável que a área dos cuidados paliativos permanece, até o momento, pouco explorada, apesar da existência de profissionais de enfermagem que possuem consciência acerca da significativa importância desse tipo de assistência. No contexto desse domínio específico do conhecimento, onde se faz imprescindível a atuação de profissionais altamente qualificados, ressalta-se, portanto, a extrema importância do investimento na capacitação da equipe, destacando as nuances substanciais que delineiam as práticas de atendimento ao paciente em fase terminal.

Dentro desse cenário de reflexão, evidencia-se a necessidade premente de as instituições hospitalares direcionarem recursos e esforços específicos para aprimorar a assistência em cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva, abrangendo não apenas a comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes, mas também entre esses especialistas e os familiares dos doentes.

Essa abordagem mais holística e abrangente, centrada na comunicação interpessoal, emerge como um pilar fundamental na tomada de decisões informadas e compassivas quando um indivíduo transita para a condição que demanda cuidados paliativos. Assim, a promoção de um ambiente propício à comunicação profissional-paciente e profissional-família se apresenta como um investimento crucial para orientar os procedimentos e estratégias de cuidado a serem implementados durante o processo de transição para os cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, NARA CALAZANS BALBINO et. al. **CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI: compreensão dos enfermeiros**. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 3293-3301, 2013. Disponível em: [10.9789/2175-5361.2013v5n1p3293](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n1p3293). Acesso em: 24 out. 2023.
- BATISTA V. M. et. al **CUIDADO ESPIRITUAL PRESTADO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM À PESSOA EM PALIAÇÃO NA TERAPIA INTENSIVA**. Revista Gaúcha Enfermagem. v. 23, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210330.pt>. Acesso em 21 out. 2023.
- CABEÇA L. P. F. et al. **DA TÉCNICA À TÉKHNĒ: comunicação de notícias difíceis em unidade de terapia intensiva pediátrica**. Esc. Anna. Nery, V. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0133pt>. Acesso em: 02 out. 2023.
- CAMARGO, Nicole Cavalari et al. **Ensino de comunicação de más notícias: revisão sistemática**. Revista Bioética, [S. l.], ano 2, v. 27, p. 74-78, 20 jun. 2019. Disponível em: <https://10.1590/1983-80422019272317>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- CAMILO B. H. N., et. al., **COMUNICAÇÃO DE MÁΣ NOTÍCIAS NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NEONATAL: experiência de enfermeiros intensivistas**. Revista Gaúcha Enfermagem. V. 43 2022. Disponível em; <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210040>. Acesso em: 06 out. 2023.
- CARVALHO R. T. et. al. **MANUAL DA RESIDÊNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS**. Editora Manole, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455562/>. Acesso em: 15 set. 2023.
- DÉBORA C. L. S. et. al. **PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS NA TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA**. Revista Acta Paul Enfermagem, v. 30, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700045>. Acesso em: 26 set. 2023.
- DIANA R.O. B. **A COMUNICAÇÃO COM A FAMÍLIA EM CONTEXTO DE CUIDADOS INTENSIVOS**. Tese (Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Portugal, p.20. 2015. Disponível em: http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1346/1/Diana_Borges.pdf. Acesso em: 05 out. 2023.
- FELIX Z. C. et. al. **EUTANÁSIA, DISTANÁSIA E ORTOTANÁSIA: Revisão integrativa da literatura**, Revista Ciência & Saúde Coletiva, v.18, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900029>. Acesso em: 24 out. 2023.
- FREITAS, Gleide Cristina Cortez de; CARREIRO, Mônica de Almeida. **CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: a ética na assistência do enfermeiro intensivista**. Revista Pró-univerSUS, [s. l.], ano 1, ed. 9, p. 86-92, 2018. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1236/944>. Acesso em: 24 out. 2023.
- GONÇALVES, Samantha Pelichek et al. **Comunicação de más notícias em pediatria: a perspectiva do profissional**. Arquivos de Ciências da Saúde, [s. l.], 18 ago. 2015. Disponível em: https://ahs.famerp.br/racs_ol/Vol-22-3/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20de%20m%C3%A1s%20not%C3%ADcias%20em%20pediatria%20a%20perspectiva%20do%20

profissional.pdf. Acesso em: 18 nov. 2023.

GULINI, J.E.H.M.B., **A EQUIPE DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA FRENTE AO CUIDADO PALIATIVO: DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 51, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016041703221>. Acesso em: 29 ago. 2023.

LANGARO F.; SCHNEIDER D. R. **ASPECTOS EXISTENCIAIS E BIOÉTICOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS**. Revista Bioética, v. 30, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422022304572PT>. Acesso em: 02 nov. 2023.

LIMA M. A.; CASTILLO C. M. **BIOÉTICA, CUIDADOS PALIATIVOS E LIBERTAÇÃO**: contribuição ao “bem morrer”, Revista Bioética, v. 29, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422021292464>. Acesso em: 31 out. 2023.

LIMA M. L. F. et. al **PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NOS CUIDADOS DE FIM DE VIDA**. Revista Bioética, v. 23, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015231043>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MACHADO, M. M. S. et. al. **PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM AO PACIENTE EM CUIDADO TERMINAL: Construção através de revisão integrativa**. Revista Nursing, [S. l.], v. 25, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2735/3323>. Acesso em: 25 out. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). SANARMED (org.). **TERAPIA INTENSIVA: o que você precisa saber?** [S. l.], 10 set. 2023. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/terapia-intensiva-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 13 set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL); INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). A avaliação dos Pacientes em Cuidados Paliativos: Avaliação do Enfermeiro. *In: A AVALIAÇÃO DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS*. [S. l.: s. n.], 2022. cap. 6, p. 74-84. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf. Acesso em: 2 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Distrito Federal/Brasil). Secretaria de Saúde do Distrito Federal (org.). **Atendimento em Cuidados Paliativos**. [S. l.], 2 out. 2023. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/cuidados-paliativos-2#:~:text=Segundo%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,doen%C3%A7as%20que%20amea%C3%A7am%20a%20vida>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MONTEIRO, Fabiana Franco; OLIVEIRA, Miriam de; VALL, Janaina. **A importância dos cuidados paliativos na enfermagem**. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, [S. l.], p. 242-248, 21 set. 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n3/a1470.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MORAIS S.M.M. et. al. **DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: Revisão Integrativa da Literatura**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, v. 12, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9612>. Acesso em: 10 out. 2023.

MORITZ, Rachel Duarte et al. **Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, [S. l.], p. 422-428, 12 dez. 2008. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2008000400016>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/zpk7tD4K5H885XHHJ84hs8v/#>. Acesso em: 18 nov. 2023.

PERÃO, O. F., et. al. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CONFORTO PARA FAMILIARES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NA TERAPIA INTENSIVA**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190434>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ROCHA R. C.N. P. et. al. **O SENTIDO DA VIDA DOS ENFERMEIROS NO TRABALHO EM CUIDADOS PALIATIVOS: revisão integrativa de literatura**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.56169>. Acesso em: 12 set. 2023.

RODRIGUES J. L. R. et. al. **CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES ADULTOS E IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3680>. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, Rudval Souza da; PEREIRA, Álvaro; MUSSI, Fernanda Carneiro. **CONFORTO PARA UMA BOA MORTE: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista**. Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 40-46, 2015. DOI 10.5935/1414-8145.20150006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/v7q4kPRhMR9xqR5Ls9pM4KM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2023.

Sousa, L.M.M., Vieira, C.M.A.M., Severino, S.S.P., Antunes, A.V. (2017). **A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem**. Rev. Investigação em Enfermagem, 21 (2), 17-26.

SOUZA DO ROSÁRIO RIBEIRO, Danielle; BEZERRA DA SILVA, Roberto. **O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**. REVISA, [S. l.], p. 163-172, 25 mar. 2021. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/886>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SOUZA, T. J. et. al. **CONDUTAS DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS: uma revisão integrativa**. Revista Nursing, v. 24, 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1777/2086>. Acesso em: 28 out. 2023.

WATERKEMPER, ROBERTA; REIBNITZ, KENYA SCHMIDT. **CUIDADOS PALIATIVOS: a avaliação da dor na percepção de enfermeira**. Revista Gaúcha de Enfermagem, [s. l.], ano 1, n. 31, p. 84-91, 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/XZdy3PYYKJmqYjwmGYMR7Zf/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2023.